

C. M. B. BIBLIOTECA

DIRECTOR E EDITOR:
Belmiro Sotto-Mayor

REDACTOR:
Julio Machado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Porta Nobre

COMP. E IMP.:
Companhia Editora do Minho

O SORRISO

Quinzenario humoristico e literario

Venham freios, muitos freios,
E muita palmatoada

Para a gente dos correios

Que anda tão desenfreada.



REDONDILHAS

Observando

Do poetastrô Tolentino

Meiga lua, vai-te embora,
Não me agrada o teu aspecto,
Para a gente que namora
És um luar indiscreto.

Quem d'amores fôr captivo,
Quem tiver paixões leaes,
Muitas vezes, sem motivo,
Traz o peito a soltar ais.

Kalo, pra certa menina
Mas não dês o triste pio.
Essa afeição clandestina,
Por causa do fastio.

Na expansão do pensamento,
As palavras, que me lês,
São de puro sentimento,
Porque são d'um portuguez.

As tuas mãos pequeninas
São tão grandes na bondade,
Pois só dão lições divinas
Espalhando a Caridade.

NOTA DA REDACÇÃO:

Tolentino, Tolentino,
Tu sozinho és meu tormento.
Por tua causa, menino,
Anda de bolha o cinzento.

Ha muito quem se preocupe com as gagueices que cada um pratica ao d'errêdor do Kiosque Camiliano.

Nós, porem, nesta ingrata e sorridente missão de reporter, somos forçados a focar todos os habitues deste formoso e brutal monumento que muito engrandece a nossa terra ao lado das brilhantes estatuas ao Alcaide de Faria e a D. António Barroso que a nossa Camara mandou erguer *ex pensis publicis*. E assim nos instalamos no confortavel sôtão com que o lindo e garrido *chantecier* cobre a minuscula pitasinha, empunhando o indispensavel oculo.

A longe e junto a quina do *high life* António Vaeconcelos, está a amarelecida figurinha do senador Monteiro apreciando glutosamente o vaporoso andar das rolicas pernas da Gracindinha, creada do Banco Ultramarino.

Onve-se o telintar a quebrado do carrilhão dos Terceiros. É a hora da novena. Passa a *Ralazana*, rodeada de discipulas, enquanto o *Czar*, imperador do Kiosque roça a juba pela esmeraldica frescura da viçosa reiva que cobre os macissos arcaicamente ajardinados e onde deviam estar «Os meninos a dormir».

Agora, discute-se acaloradamente coisas de interesse local.

As opiniões divergem. Mas o galo, sereno e impávido e por chalaça talvez põe um alvissimo ovo que o Secundino, numa peluda bandeja, oferece ao sr. Camilinho.

Um simpatico *Garçonnet* passa lepidio como um relampego annunciando «O Sorriso» o que desespera e enfurece varios peralvilhos.

O Firmininho Lima, de melenas ao vento armado em Lenine e rodeado dos seus companheiros profissionaes, discursa tesamente impondo o principio da grêve e citando como exemplo Flamarion—Gambetta, Copernico, Cristo, e tantos outros *astrologos*, contra o que o Arnaldinho Salazar protesta alegando que tudo isto é o resultado do aparecimento que anuncia para breve do cometa de Halley. E então desenvolve uma teze sobre os altos beneficios do encontro dos planetas, afirmando que nesse dia os *passaros* de bico amarelo passarão a reptis, as rãs serão consideradas aves pernaltas e Vulcano entrará na classificação das gramíneas, como elemento zoologo—janerogamico, sendo ele Arnaldinho recebido no reino da lua como fossil, troglodita, dormitando imbecilmente nos braços de todas as sopenras de Barcelos sobre a cabeça das quais

procurava para alimento os infinitamente pequenos, lindo rancho de lavradeiras cantando a chula dese campo da feira em fora, e um enorme bando de *carniros* do Zé Miguel, posta-se em frente ao Kiosque, oferecendo ao se-Zézinho o voto para as proximas eleições do Hospital.

O sol, já no ocaso, deixa agora aparecer mais avido o rosto palido da rainha da noite enquanto o Costo dos cãesinhos toca o *sapateiro bate sola* no seu sobebo e aceado *zabumba*.

Desce a noite cobrindo tudo de sombras suspeitas e os braços de Morfeu adormecem entorpecendo os nossos doces, meigos e sorridentes movimentos.

SILHUETAS

*Sempre apumado e com certa linha,
Chegou há pouco das boas frigideiras,
Já conhecido pelo canastrinha,
Entre perallas, secias e sopeiras!...*

*Dizem as más línguas que é esperto
E para as musas tem certa geiteira.
No quiosque gagacio é sempre certo
Onde diz, com piada, a sua asneira.*

*E anda o desgraçado a escrever,
Meditabundo, e todo entretido.
Um livro de noivado p'ra mulher!*

*E para terminar, direi por fim,
Que o perfilado é muito parecido
Com um gentil e meigo Serafim!...*

Frei Eurico.

DE "SORRISO"
A "SORRISO"

Acordei de manhãzinha, mal no oriente despontava, alva como o manto de Noe-sa Senhora do Bom Descanço, a careca luzidia do menino d'ouro, e procurei aceder ao convite do «Sorriso».

Escrever hoje para os jornais é tarefa bem difícil com o expediente caríssimo e sobretudo para quem como nós nem massa tem para uns miseros pavantes e mesmo um homem não é de pau.

Além disso, esta vida são dois dias como soe dizer-se e não paga lá muito a pena prender-se a gente com preocupações desagradáveis.

No entretanto os rapazes d' «O Sorriso» não me largam e eu não pude pregar olho a pensar no que havia de escrever. Sahi pois de casa, após duas repenicadas beijocas, (por não poder ser mais...) nas faces coradas da creadita de quarto e fui por ahi abaixo como quem não vae a nada.

Passei na feira e achei tudo tão mudado que cheguei mesmo a imaginar que até eu já não era propria-

mente eu, pois o Manoel Lemos andava em calças pardas vestido de mulher transformado em Margarida tola e o Neca Marinho fardado de bombeiro de Barcelinhos tocava em zabumba o fado do se Zézinho, acompanhado do Zé Pequeno que conduzia o guião de S. Francisco dos Terceiros. Falei pelo telefone para Lisboa sobre a nova rêde do caminho de ferro entre Braga e Espozende.

Afinal parece que nada se consegue a não ser que o presidente do senado municipal deste concelho volte, à custa do municipio e pela quarta vez, à capital solucionar o problema com o Alferes Pinto Basto que vae assumir a pasta do Comercio.

Por agora nada mais de importante me ocorre e por isso vou fechar esta modesta cronica quinzenal pois são horas de acudr ao cinema do campo da beira que apesar de ameaçar ruina, a sua impaciente ampainha ali nos chama ao coro como às freiras de Santa Clara porque para lá foi o nosso rico e simpatico namôro.

Hulha Cabaio.

Quadra na Luz

Sou berlata e idiota
Esta bolha é meu tormato.
O Arnaldinho Salazar
Gosta das formas do Bato.

SOALHEIRO AMOROSO

N'esta maviosa secção vão ficar arquivadas as preceosidades amorosas que se dignarem enviar-nos e a que nós darêmos publicidade debaixo do mais rigorôso segredo.

Teremos é claro de cumprir com um certo numero de preceitos que já se acham estabelecidos na cartilha do abade de Salamonde, e a que de maneira alguma podemos faltar atentas as prescrições marcadas na Vida Sexnal do doutôr Egas Monis.

Por hoje e para delicia dos nossos leitores damos à publicidade a seguinte carta:

Ex.^{ma} Sr.^a

Cá recebi tua carta que fiquei muito contente. E tu saberás avaliar o amor que eu te tenho.

Não sabes porque o meu amor é tanto que chego a chorar quando te estou a escrever. Diz á Arminda das maquinas que tenha um bocado de juizo que eu não preciso dela para nada e quando tenho relações com um namoro não gosto de ter dois ao mesmo tempo diz a elas o que tem com o que eu olhe para dentro. Que não pense que eu ando a faser-lhe namoro que eu já estive para lá ir e perguntar-lhe porque está sempre a olhar para mim e se me acha bonito que me tire o retrato e que o ponha á beira dela para estar sempre a olhar para mim. Dizes-me que a Arminda esteve a falar com a minha Mamã isso foi tudo falso porque perguntei-lhe e a minha Mamã e ela disse-me que era tudo mentira nem a minha Mamã me ademitia essa conversa. E tu recebe um saudoso... abraço do teu nunca esquecido

F. A. D. C.ta

P. S. Peço que não faças chochadeira das minhas cartas. Pois isto pode dar fraco resultado.

Adeus até domingo Sim...

Em vista do nosso sigilio em assuntos d'amor esperamos que todos nos continuem a honrar com as suas cartas pois todas terão a reservada e particular sorte que esta teve.

Quadra explicada

Quem quizer um macharrão,
Até dos mais bonitinhos,
Vae ali à serração
Em procura do Carlinhos.

Em bichas de rabiar
Ninguem se deve fiar

QUADRAS AMOROSAS

Chega-te a essa janela
E traz o vestido de folhos
Se-Zézinho nas barracas
Comprou mais uma

Boneca

Nossa Senhora faz meia
Com linhas feitas de luz.
As minhas para contigo
Só á vista

Serafim

Cantigas leva-as o vento
Cartas d'amôr são papéis,
Madalena arrendida
Mil beijos deu no

Almôr

Se fores domingo á igreja
Bega primeiro o craveiro.
Não te esqueças de regar
A careca do

Lebreiro

QUADRA MUSICAL

Dô, ré, mi, fã, sol, lá, si,
Si, lá, sol, fã, mi, ré, dô.
Assobia, canta e ri,
Passarinho fala só.

Isto não é com o Manoel Zacharias.

Serão consideradas assinantes todas as pessoas que não fiserem a devolução d'«O Sorriso» no prazo de quarenta e oito horas.

Quadra a meia ração

As mulas aquarteladas
Recomendam-nos juizo
Por boca dos camaradas
Que devolvem o «Sorriso».



KALENDARIO

2.^a Quinzena de Maio



correio de Espozende trazendo a bordo Pimenta Dias e as suas respectivas lagostas. S. Jeronimo e Santa Barbara nos acudam.

25 DOMINGO — S. Gregorio. Quarto minguante. Missas e foot-ball a toda a hora. O Julinho do Carmo dirige uma coisa antiga a sua querida Amélia, recomendando-lhe que não se esqueça de chegar aos gonzos uma pinga de azeite de vilarica.

26 SEGUNDA—S. Filipe de Nery (Ladainhas menores a copos maiores). No *Stand Rente* junto ao farol afrodiziacos da Fonte de Baixo sobem a descer no avião Isabel Brites carregados de morango os heroicos *avinhadores* policia Vidal e Emilia Roda. Que Deus Bacho os ajude.

27 TERÇA — Tempo variavel. St.^a Bebeda. Eclipse parcial. Pela 1.^a vez o Chiteiro falou verdade porque esteve calado todo o dia Feriado da Republica consagrado á Fraternidade Universal. Maré cheia e Lausperenes na cidade do Porto.

28 QUARTA—S. Agostinho sapateiro. Dia de bom presagio. S. Francisco nos livre de cançonetas e outras bebidas do mesmo genero. Apareceu o sr. Lebreiro em calças pardas e de chapéu aerio regando os cravos com agua de colonia.

29 QUINTA—Ascensão do Senhor. O Zè Pequeno dependura-se neste dia nos cabelos do Ferreira do Salvação. E o Quim traz um rosquilho para a sua Conceiçãozinha. Dia de Paschoela.

30 SEXTA—S. Felix. São 4 as estações do ano. Neste dia é o entrudo do Gaiolas porque segundo computo eclesiástico, esta festa é movil como os automoveis em gréve.

31 SABADO—S. Angelo Corundo. No campo da Liberdade costumam a aparecer bois desta especie. Desafio de box entre o Lili Ferraz e o Granzina, continuo do Orfeon, a quarenta passos de distancia. Sairam feridos deste duelo com excesso de costado o Padre Leituga e o Bernardino Moleiro.

Benções aos matrimoniaes.

6 SEXTA—S. João Manho. Ha sessão cinematografica. Concurso de rapazes novos a *Vacaria*.

7 SABADO—Dia de *pret*. Lavam-se as beatas para ir á missa no domingo. O sabão é caro mas a limpeza Deus a deu. Lua nova.

8 DOMINGO—S. Venancio. Quem quizer bons relógios procure-os em casa do Sr. João, á rua Infante D. Henrique. Confraternisação bom dia. Chegam os Municipaes de Braga.

19 SEGUNDA—S. Pedro. Dia de Sessão. Os camaristas carecas não pagam nada. Nas barracas da feira quem quer gaitas compra-as. Vereador Soucasaux manda passar ordem de despejo contra Germano Iglezias. Quem é o teu inimigo? Oficial do mesmo officio.

20 TERÇA—S. Bernardino. Lua cheia. O Viana Lopes apanhou uma indigestão de lei seca. Trate-se com bichas, remedio marca Bazilio.

21 QUARTA—Dia de carne. Das tantas às tantas distribuição da dita às *gagas*. Morra Marta mas morra farta.

22 QUINTA—S. Romão. As filhas de Maria arrenegam deste santo. A altas horas da noite aparece o Buiça em forma de diabo no Mercado Municipal. *Chuva* na *Batateira* e batatas na *Tonica*.

23 SEXTA—O *Senhor Roubado* cheira a carne assada apesar de ser dia de jejum Agua, muita agua... Galinha e carne para os parochos do concelho. Se Deus é bom o diabo não é mau.

24 SABADO—Dia de esmolas. A caridade barata faz figura neste dia. O melhor vinho é o da Parreirinha. A mais saborosa fructa vende-a Maria Terra. Chegou o carro do

Tlim... tlão...

Desconheces, porventura,
O sentido da Parada?
Chamas-lhe *caricatura*
—Por assim tua *figura*
Ser tambem classificada?

Toca o meão
Tlim,... tlim...
Toca a *garrida*
Tlim... tlão...

P'ra que foste, n'um jornal,
Dizer coisas sem geitinho?
«... Ai, credo, par'cia mal
O estandarte *mancipal*
Atraz do carro do vinho!»

Toca o meão
Tlim,... tlim...
Toca a *garrida*
Tlim... tlão...

Tanto escrúpulo e, afinal,
Já trilhou peor caminho
O estandarte *mancipal*:
Apresentou-se por tal
A Amigos de S. Martinho!!!

PANCRACIO

NOTA DA REDACÇÃO:

Quem *telha* tem sem *telhado*
Quem fabrica tanta *telha*
E' *telhudo* apalermado
Pois aos tolos se assemelha.



A CONFIANÇA

Legalmente habilitada

PASSAGENS E PASSAPORTES

Frente a Cadeia—BARCELOS

(Baixos do Hotel Vinagre)

Passagens para a America do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc.

Esta casa é independente da de seu irmão da rua Direita.

Procurar esta casa é ter a convicção do cumprimento dos seus contractos e que os senhores passageiros seguirão ao seu destino dentro da legalidade.

O agente,

José Maria Monteiro Torres.

EDUARDO PRADO

(ANTIGA CASA DA GRANJA)

Modas e Miudezas
Artigos de Novidade

Rua D. Antonio Barroso, 38—40

Encarrega-se de figurado
para procissões
para o que tem pessoal
habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"A GARANTIA," AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

(Legalmente habilitada e caucionada)

Antonio Ferreira Duarte Veloso

Agente oficial do Districto de Braga

Frente ao Correio BARCELOS

Oficina de Relojoaria

DE

Venancio Fernandes Loureiro

Rua Infante D. Henrique, 26-28

CONCERTOS EM RETOIOS
E OURO COM A MAXIMA PERFEIÇÃO
E PREÇOS MODICOS.